

# O PECADO DE NÃO ORAR

PASTOR JONATHAN  
E JOHN R. RICE



VALE DA  
VALE da BÊNÇÃO

# O PECADO DE NÃO ORAR

Os recursos conseguidos com a venda deste livro têm colaborado com as atividades e programas da Visitação de Deus e do Movimento Nacional de Evangelização do Sertão Nordestino.



O PECADO  
DE NÃO ORAR

PASTOR JONATHAN  
E DR. JOHN R. RICE



## **SUMÁRIO**

### *APRESENTAÇÃO*

COMO ENTREI EM CONTATO COM ESTE LIVRO .... 7

APRESENTAÇÃO DA QUARTA EDIÇÃO..... 11

INFORMAÇÃO SOBRE JOHN RICHARD RICE ..... 13

### *Capítulo 1*

O PECADO DE NÃO ORAR ..... 17

### *Capítulo 2*

PROVAS DE QUE É PECADO NÃO ORAR ..... 21

### *Capítulo 3*

OS TRISTES RESULTADOS DE NÃO ORAR ..... 37

### *Capítulo 4*

O QUE O PECADO DE NÃO ORAR REVELA  
EM NOSSA NATUREZA PECAMINOSA ..... 47

### *Capítulo 5*

COMO VENCER O PECADO DE NÃO ORAR ..... 63

### *Capítulo 6*

A VIDA DE ORAÇÃO DENTRO DO SANTO DOS SANTOS 73

### *APÊNDICE*

DEUS OUVI E RESPONDE AS ORAÇÕES ..... 83

*A vida DENTRO DO VÉU é a única  
vida completa que podemos viver neste mundo.  
É a mais feliz e a mais útil.  
Só conhecemos a Cristo em toda a Sua realidade  
como Salvador e Senhor, quando O contemplamos  
no LUGAR SANTÍSSIMO.*

*(Maná Escondido, Edições Enéas Tognini, p. 70, 1973)*

## COMO ENTREI EM CONTATO COM ESTE LIVRO

**R**eciبي um telefonema do Rev. Caleb Duarte de Mattos, no qual ele me disse que havia sido impactado por um pequeno livro intitulado *O Pecado de Não Orar*. Infelizmente, ele não tinha um exemplar do livro, mas somente uma xerox, bem envelhecida. Já havia usado essa xerox em estudos com a sua igreja, e o seu povo tinha sido muito abençoado. Perguntou-me se eu gostaria de receber uma cópia, e eu disse que sim.

Quando comecei a leitura, não consegui parar. Fui impactado com uma mensagem poderosa sobre a necessidade de orar muito mais. Percebi que estava pecando por orar tão pouco e me senti motivado a aumentar o tempo de oração. Em meu coração sentia que havia um toque forte de uma unção muito especial nessa mensagem do Dr. John R. Rice.

Decidi que seria muito bom compartilhar com outras pessoas essa bênção que havia chegado às minhas mãos. Contudo, o que eu poderia fazer, já que tinha apenas cópia de outra cópia?

Além disso, tratava-se de um livro editado em Portugal, e havia bastante tempo, contendo palavras e expressões não usadas no Brasil. Portanto, um livro de difícil leitura e entendimento para a maioria do nosso povo.

Comecei então a fazer uma adaptação para o português do Brasil, procurando expressar da melhor forma possível o pensamento do autor. Fiz de tudo para preservar a sua mensagem na sua totalidade. Fiz acréscimos de textos bíblicos e pensamentos que podem ajudar os leitores. Nesse trabalho tive que ler e reler a mensagem várias vezes, o que me fez um bem extraordinário. Na verdade eu li, reli e li outra vez, e mais outra, sempre fazendo as correções necessárias, até que me contentei com o produto final.

A partir daí comecei a fazer cópias e a distribuí-las para amigos. Alguns me deram retorno, dizendo o quanto tinham sido tocados pela mensagem, e assim percebia que

seria ótimo publicar esse pequeno grande livro. Por essa razão, comecei a tomar providências para conseguir a autorização dos editores em Portugal.

Estou muito feliz por ter agora este livro disponível, com essa mensagem tão especial, em meio a dias em que há tão pouca oração.

A possibilidade de poder espalhar a mensagem do Dr. John R. Rice entre muitas outras pessoas me traz uma enorme satisfação. Faço-o com grande expectativa de que este pequeno grande livro nos ajude a compreender como temos falhado por orarmos tão pouco. Espero que a sua leitura desperte um grande número de queridos irmãos e irmãs para uma vida de muito mais oração.

Que o Deus Todo-Poderoso se agrade em usar mais este esforço para um avivamento de quebrantamento, choro, confissão de pecados e de santificação em todo o nosso Brasil, e em outros países de fala portuguesa.

Pastor Jonathan  
Setembro / 2007



A APRESENTAÇÃO DA  
QUARTA EDIÇÃO DE  
O PECADO  
DE NÃO ORAR

**E**ste livro tem sido tão amado e tão lido, e tem produzido efeitos tão bons, que resolvemos fazer a sua quarta edição.

Desde quando recebi aquela xerox, de difícil leitura, mas que continha uma mensagem tão penetrante que me cativou completamente, venho trabahando na adaptação e na ampliação do que podeira ser chamado de pequeno “livreto”. Na verdade era como que a publicação de um sermão de John Rice.

A mensagem que recebi precisava ser adaptada do ponto de vista da linguagem e da cultura, e poderia ser ampliada para que alcançasse os objetivos desejados. Gastei horas e horas nesse trabalho, sendo muito beneficiado

espiritualmente enquanto o fazia.

Para a terceira edição escrevi o capítulo “A Vida de Oração do Santo dos Santos”. E agora acabo de fazer várias correções para esta quarta edição para enriquecer mais a obra. Todavia, é forçoso reconhecer que o âmago desta mensagem eu recebi do Dr. Rice. E, assim, expresso minha gratidão a esse esforçado e ungido pregador e escritor, por ter nos legado esse documento tão inspirado e grandemente motivador.

Faço e refaço esse trabalho com muita alegria, pois estou convencido de que a oração é o principal trabalho a ser feito pelos servos e servas de Deus, e muito especialmente por aqueles que têm a incumbência de alimentar o povo de Deus com a Sua Palavra.

*Pastor Jonathan*  
Outubro/2016

## INFORMAÇÕES SOBRE JOHN RICHARD RICE

**N**asceu em 11 de dezembro de 1895 e faleceu em 29 de dezembro de 1980. Em 1923 foi ordenado pastor batista. Foi editor do jornal *A Espada do Senhor*, que ele fundou em 1934 e era uma publicação semanal entregue às pessoas nas ruas e de porta em porta.

John R. Rice tornou-se conhecido como evangelista e avivalista. Suas campanhas, em diferentes lugares, tinham bastante sucesso. Em 1932 conduziu uma campanha evangelística em Oak Cliff, Dallas, e centenas de pessoas receberam Jesus como Senhor e Salvador. A partir daí ele organizou o Tabernáculo Batista Fundamentalista de Dallas, que pastoreou durante sete anos. Essa igreja chegou a ter 1000 membros. Para a sua época era uma igreja enorme.

Dava grande ênfase ao fato de que a missão da igreja não é cuidar dos cristãos, mas sim ganhar os perdidos. Com essa convicção

ele entrou para o evangelismo em tempo integral em 1940. Nessa ocasião, *A Espada do Senhor* já tinha começado a publicar seus sermões. Quando Rice morreu, em 1980, já haviam publicado mais de 200 títulos, entre livros e panfletos, com mais de 60 milhões de cópias impressas.

Rice combatia com veemência o liberalismo teológico. Em um dos seus combates, ele ergueu a mão para o céu e declarou: “Se Deus me der graça eu vou ferir a cabeça dessa terrível descrença que destrói a fé de tudo o que consegue alcançar. Vou ferir a cabeça desse mal. Assim Deus me ajude!”. Rice tornou-se um feroz opositor do movimento liberal.

A publicação *A Espada do Senhor* cresceu vertiginosamente. Em 1940 a tiragem era de trinta mil; em 1946, cinquenta mil; em 1953, noventa mil, superando a tiragem do *Moody Monthly*. Em 1974 chegou a 300.000. Além disso, Rice publicava regularmente os relatórios das campanhas evangelísticas, que se tornaram ferramentas valiosas para o reavivamento.

Em 1945 Rice começou a organizar cruzadas evangelísticas. Nessas cruzadas

pregaram evangelistas famosos, como Bob Jones, a quem Rice chamou de “o decano de todos os evangelistas”. As cruzadas atraíram grandes multidões.

Rice sempre trabalhou arduamente. Muito raramente tirava férias. Tinha um hobby – trabalhar com madeira – mas, apesar de ter um espaço e as ferramentas, quase nunca lhe sobrava tempo para isso.

Ele vivia uma vida extremamente simples. Nunca houve qualquer escândalo em todo o seu trabalho, quer por causa de dinheiro, ou por qualquer outra razão. O testemunho de suas seis filhas sobre o caráter de seu pai causava grande impacto.

Uma vez, em uma viagem de carro de Dallas a Chicago, Rice orou: “Senhor, ajude-me a encontrar alguém que eu possa levar a receber Jesus como Senhor e Salvador”. Algumas horas depois, eles se perderam na estrada e deram uma volta de oitenta quilômetros. Então, em um posto de gasolina onde pararam para pedir informações, ele levou o atendente a Jesus. Logo depois, prosseguindo a viagem, mostrou-se aborrecido com a perda de tempo por terem se perdido. E então suas filhas fizeram-no

lembrar: “Papai, o senhor se esqueceu da sua oração, pedindo ao Senhor que o ajudasse a encontrar alguém que fosse levado a receber Jesus?”.

Aos oitenta e um anos, já usando aparelho auditivo e sofrendo de artrite, começava seu expediente no escritório às 6:30 da manhã. Nos próximos anos sofreu um ataque cardíaco. Um segundo ataque, mais forte, e um derrame cerebral acabaram provocando sua morte, no dia 29 de dezembro de 1980.

Sua equipe declarou que colecionaram 22.923 cartas dirigidas a Rice, durante seu ministério, relatando que a pessoa tinha recebido Jesus através dos seus livros, de seus folhetos ou através de seus sermões publicados em *A Espada do Senhor*.

## *CAPÍTULO 1*

### O PECADO DE NÃO ORAR

*E longe de mim esteja pecar contra o  
Senhor, deixando de orar por vocês.*

*(1 Samuel 12.23)*

**N**ão orar é um pecado horrível. Faz parte do desprezo da alma perdida pela pessoa de Cristo. É o mesmo que a apostasia num filho de Deus. Não orar é mais uma forma de exprimir a incredulidade. É também a mãe companheira de todo o vil pecado, tanto como o bar é a mãe da embriaguez, e a lascívia a do adultério. Não duvido de que não orar é, em si mesmo, pior que o assassinato, o adultério e a blasfêmia. É mais fundamental, pois revela mais claramente o coração. De fato, enquanto o adultério, o

assassinato e a blasfêmia podem apanhar desprevenida uma pessoa obcecada pela mente carnal, não orar é o próprio coração dessa mente. **A falta de oração é um estado de inimizade contra Deus.**

O nosso maior pecado é não orar. Todos os fracassos que nos sobrevêm são por não orarmos. **A falta de almas salvas no meu**



*Todos os fracassos que nos sobrevêm são por não orarmos.*

**ministério é, principalmente, devido à ausência de oração.**

**A escassez de alegria no meu coração é, às vezes, o fruto de não orar. Indecisão, falta de sabedoria e de direção são causados por não orar.**

Quantas vezes tenho errado, tenho faltado com os meus deveres, e tem me faltado poder e alegria, tudo isso por causa do pecado de não orar.

Analisando tudo isso, podemos afirmar mais uma vez que não orar é um pecado horrível!

**E este é também o mal das igrejas; falta da verdadeira oração. O mesmo pecado é o mal dos ministros do Senhor.** O mal da congregação é ainda esse altissonante pecado de não orar. O nosso Deus tem o remédio

para todo o pecado, fracasso e falta de recursos. Basta orarmos o suficiente e de maneira efetiva.

É pecado quando oramos e pedimos erradamente para consumir em nossa luxúria aquilo que Deus nos deu. Também é pecado

orar sem fé. E é uma grande

lástima quando a vida errada no lar, os males não corrigidos, a dureza do coração, a rebeldia, a falta de amor pela Bíblia, ou algum amor secreto, impedem as nossas orações.

Porém, o maior pecado é não orar. O nosso maior proble-

 O nosso maior problema e, talvez, o nosso maior pecado, não é que oramos mal, mas, sim, que não oramos.

ma e talvez, o nosso maior pecado, não é que oramos mal, e sim, que não oramos.

Talvez tenhamos frases rituais com que estimulamos a oração, porém, frequentemente, são pouco diferentes das Ave-Marias e dos Padre-Nossos dos nossos amigos católicos. Ou das palavras formalistas de uma roda budista de oração. Devemos pedir a Deus de modo direto, como quando uma mulher vai fazer compras, ou como um motorista pede gasolina ou óleo em um posto, ou mesmo como um menino pede um

pão. A oração definida, direta, vai certamente conseguir uma resposta de Deus. Mas infelizmente esse tipo de oração não é experimentado nem conhecido por muitos crentes. O não orar traz como resultado toda a falta de fruto, poder e gozo na vida do cristão.

Os discípulos rogaram a Jesus: *Senhor, ensina-nos a orar*. Não disseram: *Senhor, ensina-nos como orar*. Simplesmente disseram: *Senhor, ensina-nos a orar*. Minha oração é que o povo de Deus abandone o seu pecado de não orar e comece já a praticar a oração.

*Senhor, ensina-nos a orar.*

## *CAPÍTULO 2*

### PROVAS DE QUE É PECADO NÃO ORAR

Vamos analisar algumas questões que provam que não orar é pecado.

**PRIMEIRA:** Não orar é pecado, porque a Bíblia diz isso de maneira clara. Samuel disse aos israelitas:

*E longe de mim esteja pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês.*

(1 Samuel 12.23)

O Espírito Santo pôs no coração de Samuel que dissesse isso, e esse mesmo Espírito Santo escreveu para nós, na Bíblia, que deixar de orar é pecado.

**SEGUNDA:** Muitas outras passagens bíblicas ordenam aos cristãos que orem. Essas passagens ainda ordenam que devemos orar sempre, sem cessar.

1 Tessalonicenses 5.17 diz:

*Orem continuamente.*

Esse versículo não tem contexto imediato. Não há modificações. Aí está a ordem rígida e clara de que os cristãos devem orar, literalmente, sem cessar.

*Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar* (Lucas 18.1). Os homens devem orar sempre e não se darem por vencidos. Afinal, essa é uma ordem de Jesus. E não obedecer é pecado.

Encontramos nas Escrituras a ordem de que o cristão deve se vestir da armadura completa de Deus: o cinto da verdade, a couraça da justiça, o calçado do Evangelho da paz, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito, *orando no Espírito, em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos* (Efésios 6.18).

Existem diversos mandamentos na Bíblia sobre o dever de os cristãos orarem. Jesus previne várias vezes aos Seus discípulos para que vigiem e orem, para não caírem em tentação.

Percebemos que Deus diz várias vezes que o cristão deve orar sem cessar e que os homens devem orar sempre e não desfalecer. Devemos orar sempre, com todo o nosso coração. E qualquer violação da ordem clara de Deus é pecado. Então, quando não oramos, estamos sendo filhos desobedientes e rebeldes, e pecamos.

Repare na medida do nosso pecado de não orar. Sabemos que devemos orar sempre, sem cessar. Portanto, o não orar constantemente é desobedecer e pecar. Se por um pouco de tempo não oramos como deveríamos, pecamos. E se esse pecaminoso descuido pela oração continua, com pequenas interrupções, por horas, dias, semanas, meses e até anos, como sucede na vida de muitos cristãos, então não orar é um pecado muito extenso e habitual. É levar uma vida de pecado. Passar muito tempo sem orar está na mesma classe do pecado da embriaguez ou do vício de usar narcóticos. Por causa da repetição, acaba por se tornar um hábito.

Entretanto, perguntamo-nos: **como pode alguém orar sem cessar?** Não é isso impossível? Não, não é impossível. Afinal de contas, se Deus nos manda fazer, é porque é possível. As regras de Deus são apropriadas, e as palavras d'Ele dizem exatamente o que Ele quis dizer. Elas significam o que dizem. **A alma de um cristão pode ser possuída por Deus e desejar Sua presença de tal maneira que tanto o consciente como o subconsciente continuam a súplica e a busca do rosto do Senhor, da Sua vontade, da Sua obra e do Seu caminho.**

Vamos dar um exemplo. Um menino dorme no seu berço, e quando toda a família se recolhe, a mãe deita-se para descansar. Durante a noite ouve-se um débil gemido, e a mãe desperta instantaneamente. É como se ela estivesse escutando, cuidando do pequeno, ainda que adormecida. Sua alma estava tão fixa no cuidado do filho que, enquanto a consciência dormia, o subconsciente se encarregava de escutar e vigiar na escuridão.

Na região oeste do Texas, onde cresci, boa parte do meu trabalho durante a minha adolescência foi feita a cavalo. Muitas vezes eu montava por um bom espaço de tempo.

Às vezes dez ou doze horas seguidas. Numa ocasião, depois de um dia longo e pesado, já era noite quando, exausto, voltei a cavalo para casa. Enquanto o animal ia seguindo o caminho por uma pradaria, adormeci profundamente. Quando o cavalo chegou à entrada do rancho, despertei. Depois de abrir a porteira, entrar e fechá-la, voltei a adormecer em cima da sela. Permaneci ali até que o cansado cavalo parou à porta do curral. Meus músculos fizeram o seu acostumado trabalho de anos, enquanto, ao mesmo tempo, as minhas pálpebras se fecharam e eu adormeci. Contudo, uma parte do meu ser estava consciente do cavalo, dos meus pés nos estribos e do movimento costumeiro, e despertei rapidamente quando o treinado animal parou.

Se uma mãe pode estar consciente do seu pequenino enquanto ela dorme, e um cavaleiro pode estar consciente do seu cavalo e manter-se em equilíbrio enquanto dorme, não poderá um cristão que ame o Senhor com toda a sua alma, e que deseja intensamente uma bênção, também estar consciente de Deus enquanto dorme?

Uma pessoa sob o efeito da hipnose cumpre certas ordens através do controle do

seu subconsciente. Assim, não é correto dizer que não podemos fazer o que Deus manda sobre a oração só porque nossa consciência



*Quão grande é o nosso pecado quando não oramos! Afinal, Deus nos manda orar sem cessar, orar sempre, com toda a oração e súplica, sempre, por todos os santos. Então, cada momento em que preferimos ficar sem orar, estamos pecando.*

está ocupada com outros assuntos, ou porque estamos dormindo. Quão grande é o nosso pecado quando não oramos! Afinal, Deus nos manda orar sem cessar, orar sempre, com toda a oração e súplica, sempre, por todos os santos. Então, cada momento em que preferimos ficar sem orar estamos pecando.

Passar sem orar muito tempo é um pecado contínuo e habitual. É viver em pecado, porque é desobedecer ao mandamento claro, e tantas vezes repetido, de nosso Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo.

**TERCEIRA:** Não orar é pecado porque abre a porta a todos os demais pecados. Vemos isso claramente no mandamento de Jesus em **Marcos 14.38:**

*Vigiem e orem  
para que não caiam em tentação.  
O espírito está pronto,  
mas a carne é fraca.*

Devemos vigiar e orar, ou continuar atentamente em oração, como o único preventivo contra a tentação. É exatamente isto que está contido no mandamento em Lucas 22.40: *Orem para que vocês não caiam em tentação*. Se até os discípulos que acompanharam Jesus no Jardim do Getsêmani precisavam dessa advertência, quanto mais nós!

De fato, no Pai Nosso, que é a oração modelo para todos os que, em verdade, podem chamar a Deus de Pai, se ensina expressamente a orar: *E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal* (Mateus 6.13).

A oração é o remédio contra a tentação. Ela é o caminho para derrotar o mal.

Nesse sentido somos ordenados a tomar a armadura de Deus, para que possamos ficar firmes contra as astutas ciladas do diabo e para que possamos resistir no dia mal. Tomar a armadura de Deus inclui a oração constante.

*Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.*

(Efésios 6.18)

A oração vence Satanás. E por intermédio dela podemos prevalecer contra as astúcias do diabo e resistir no dia mal.

Certa vez um crente que era escravo do fumo disse-me: “Posso passar até meio dia sem fumar; mas depois disso tenho que fumar um cigarro”. Contou-me que orava todos os dias sobre isso e, por algumas horas, parecia alcançar vitória. Entretanto, antes de terminar o dia, caía de novo em tentação e acabava pecando. Mostrei-lhe que se ele tinha vitória por um pouco de tempo, mediante a oração, o que necessitava fazer, para obter uma vitória contínua, era orar mais. Então ele prometeu que iria orar a cada meia hora, se fosse necessário. Tiraria tempo do seu trabalho para orar até alcançar a vitória. E continuaria agindo assim até que tivesse vitória completa. De fato, foi assim que ele conquistou a liberdade do que o tinha escravizado por tanto tempo.

Querido amigo, será que o seu falar não seria diferente se tivesse orado como Davi?

*Que as palavras da minha boca  
e a meditação do meu coração  
sejam agradáveis a ti, Senhor,  
minha Rocha e meu Resgatador!  
Coloca, Senhor, uma guarda  
à minha boca; vigia a porta  
de meus lábios.*

(Salmos 19.14 e 141.3)

E se Pedro tivesse passado o tempo todo orando, em vez de dormir no Jardim do Getsêmani, o resultado não teria sido muito melhor? Ele certamente pecou porque não orou. Dessa forma pode ser que nós, também, neguemos a Jesus porque não buscamos fortalecimento no lugar secreto da oração.

Diz um velho provérbio que *o diabo treme quando vê ajoelhado o mais débil santo*. E tem de tremer mesmo, se esse santo clama a Deus verdadeira, direta e sinceramente, que o ajude contra o pecado, que o guarde da tentação e o ajude a derrotar o mal.

O querido John Bunyan, autor de *O Peregrino*, escreveu:

*A oração fará com que um homem deixe de pecar. Por outro lado, o pecado seduzirá o homem que deixa de orar.*



*Sem dúvida, então, todos os nossos pecados são resultado de uma vida sem oração.*

Sem dúvida, então, todos os nossos pecados são resultado de uma vida sem oração. Não duvido que a oração sincera, feita de todo o coração, seja o remédio para os nossos pecados, bem como a vitória sobre eles.

**QUARTA:** Para uma prova final de que não orar é pecado, só precisamos examinar o registro sobre os cristãos bíblicos. Como eles oravam! Os que agradaram mais a Deus foram aqueles que oravam contínua e insistentemente, até obter a vitória. Com certeza pecamos quando não os imitamos.

O maior exemplo é o próprio Jesus. A Bíblia diz que Ele subiu ao monte para orar (Mateus 14.23). Apresentavam-Lhe as crianças para que impusesse as mãos sobre elas e orasse (Mateus 19.13). No Jardim do Getsêmani

disse: *Sentem-se aqui enquanto vou ali orar* (Mateus 26.36). *Saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando* (Marcos 1.35). Outra vez: *Subiu a um monte para orar* (Marcos 6.46). *Multidões vinham para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças. Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava* (Lucas 5.16). Outra vez nos é dito: *Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus* (Lucas 6.12).

Quase todos se esquecem de que, quando Jesus estava no Monte da Transfiguração, e ali foi glorificado perante os Seus discípulos, Ele tinha ido ao monte para orar.

*Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes.*

(Lucas 9.29)

Jesus disse a Seu Pai: *Eu sei que sempre me ouves* (João 11.42). Nessa declaração está implícita a ideia de que Ele orava sempre.

Que Deus nos perdoe por não orarmos como Jesus. *A nossa falta de oração*

mostra que ignoramos o mandamento de Deus, de imitar a Jesus.

O templo de Jerusalém era literalmente uma casa de oração, e a intenção era que o fosse para todas as pessoas. Os cristãos dos tempos bíblicos jejuavam, oravam e choravam ao orar e com frequência passavam toda a noite em oração. Paulo e Silas oravam à meia-noite no cárcere de Filipos.

O rei Herodes havia mandado matar Tiago, irmão de João. Logo em seguida mandou prender Pedro. O Apóstolo estava preso, mas os irmãos oravam intensamente a Deus por ele (Atos 12.5).

O Céu foi movido e aconteceu um grande milagre. Os versos seguintes registram a estupenda história de como ele foi libertado por um anjo enviado pelo Senhor. Liberto, e agora caminhando sozinho pelas ruas de Jerusalém, decidiu dirigir-se à casa de Maria, mãe de João (também chamado Marcos), *onde muita gente se havia reunido e estava orando* (verso 12). Com que intensidade e com quanta perseverança aqueles irmãos oravam!

Antes do Pentecoste, os Apóstolos, Maria, os irmãos de Jesus, e alguns outros,

perseveravam unânimes em oração e súplica (Atos 1.14), até que o Espírito Santo veio sobre eles, como havia sido prometido por Jesus. Foram dez dias de oração perseverante.

Mais tarde, os Apóstolos elegeram alguns diáconos para que atendessem às viúvas pobres e prometeram: *Nós nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra* (Atos 6.4). Primeiro a oração, depois a pregação.

Quando os crentes se reuniram em Antioquia, Barnabé, Simão, Lúcio, Manaém e Saulo ministraram ao Senhor e jejuaram até que o Espírito Santo lhes disse: *Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado*. Em seguida se diz que eles oraram e jejuaram mais um pouco: *Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram* (Atos 13.1 a 3). *Este é o segredo de todos os grandes movimentos missionários. Orar, ministrar ao Senhor, jejuar e outra vez jejuar e orar!*

A verdadeira diferença entre as igrejas do Novo Testamento e as de hoje, e a diferença entre os pregadores do Novo Testamento e os de hoje, e entre os cristãos do Novo Testamento e os de hoje, está na prática da oração e no poder que por ela

**advém.** Se os cristãos do Novo Testamento tinham a ideia correta de como servir o Senhor, então nós temos uma ideia errada. Se faziam bem em orar assim, então nós fazemos mal em não orar tanto quanto eles. Se não seguimos o exemplo de uma vida de oração dos heróis da Bíblia, então estamos pecando.

O nosso pecado de não orar se torna ainda mais evidente quando nos comparamos com missionários como Carey, Judson, Hudson Taylor, Hyde e outros homens que se empenhavam continuamente em oração.

Quando a nossa falta de uma vida de oração se compara com a vida de oração de Brainerd, que passou dias em oração e jejum, ajoelhando-se com frequência sobre a neve dos bosques, implorando a Deus pela salvação dos índios, quão insinceras parecem as nossas desculpas por não ganharmos almas! Quando lemos sobre as grandes vigílias de Carlos Finney nos bosques, ou em dias de oração e jejum, terminando num batismo de poder renovado, e em avivamentos maravilhosos, com centenas de almas salvas, como podemos desculpar o nosso pecado de não orar? Quando aprendemos como George

Müller orou e alimentou milhares de órfãos, orou e enviou missionários até os confins da terra, orou e deu Bíblias, livros e tratados aos milhares, recebendo mais de sete milhões de dólares de Deus, sem jamais haver pedido um centavo a alguém; quando ele também orou e argumentou com Deus, e soube o que é esperar diariamente no Senhor; se comparados com Müller, que pecadores somos em não orar!



## CAPÍTULO 3

### OS TRISTES RESULTADOS DE NÃO ORAR

**A**lém do fato de que a nossa falta de oração abre a porta a todo o pecado, gostaria de chamar a sua atenção para alguns resultados trágicos de não orar.

**PRIMEIRO:** O povo de Deus não obtém o que deveria ter.

*Não têm, porque não pedem* (Tiago 4.2).

Muitos não conseguem o suprimento para as suas necessidades diárias porque não oram como nos é mandado orar:

*Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.*

(Mateus 6.11)

Não há dúvida de que muitos estão passando por aflições porque não obedecem ao mandamento de Deus:

*Entre vocês há alguém que está sofrendo?  
Que ele ore (Tiago 5.13).*

Muitas pessoas que estão doentes continuam assim porque não chamaram os presbíteros da igreja, para que orem por elas, ungiendo-as com óleo em nome do Senhor. O que é ensinado claramente nestes textos é isto:

*Entre vocês há alguém que está doente?  
Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.  
A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará.*

*E se houver cometido pecados, ele será perdoado.*

(Tiago 5.14,15)

*Se alguém de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.*

(Tiago 1.5)

*Não têm, porque não pedem.*  
(Tiago 4.2)

Não pedem e não recebem. Não buscam e, conseqüentemente, não acham. Não batem e, como resultado, a porta não se lhes abre (Mateus 7.7-8).

Certamente há outros obstáculos. Contudo, não temos porque não pedimos. Um grande número dos filhos de Deus vivem neste mundo como órfãos, como se Deus não os amasse. Eles se comportam como se o Senhor não fosse capaz de cuidar dos Seus. Que quadro mais triste! Israel passou quarenta anos vagando pelo deserto, antes de poder entrar na terra prometida, que poderiam ter possuído muito antes, já que eram estes os planos divinos.

Quando decidi me casar, tive de esperar terminar os estudos e pagar as dívidas da escola. Acontece que, mais tarde, minha noiva me disse que teria se casado comigo bem antes, se lhe tivesse feito o pedido! Muito fracasso, muita pobreza, muita derrota e tristeza vêm aos cristãos simplesmente porque não oram.

Infelizmente muitos crentes morrem prematuramente só porque não oram. Encontramos vários exemplos bíblicos disso. Em 2 Crônicas 16.12-13, lemos o seguinte: *No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora sua doença fosse grave, não buscou ajuda do Senhor, mas só dos médicos. Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados.*

Esse rei estava muito enfermo. Entretanto, na doença não buscou a Deus e preferiu recorrer aos médicos. Resultado: morreu. A aplicação clara é que, se tivesse orado ao Senhor, teria vivido.

Primeiro Crônicas 10.13-14, fala-nos da morte de Saul: *Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao Senhor; não foi obediente à palavra do Senhor e chegou a consultar uma médium em busca de orientação, em vez de consultar o Senhor. Por isso o Senhor o entregou à morte, e deu o reino a Davi, filho de Jessé.* Conclui-se, claramente, que Saul morreu pelos seus pecados, e particularmente por pedir conselho a uma médium espírita, em vez de orar ao Senhor.

Temos também o exemplo do rei Ezequias, que adoeceu de uma enfermidade mortal. Então Deus lhe enviou Isaías, que lhe disse: *Assim diz o Senhor. Ponha a casa em ordem, porque você vai morrer; você não se recuperará* (Isaías 38.1). Contudo, Ezequias voltou-se para a parede e orou, e Deus o levantou e lhe deu mais quinze anos de vida. Podemos ver claramente que Ezequias teria morrido, de acordo com o plano de Deus. Todavia, quando orou, o Senhor mudou Seu plano.

A Bíblia não diz que uma pessoa de oração não vá morrer. Entretanto, ensina que muitos morrem prematuramente, quando poderiam viver mais, desfrutando das bênçãos do Senhor, se orassem.

Igualmente muita gente morre porque nós não oramos. Vejamos um exemplo: Deus planejou destruir todo o povo de Israel, e fazer de Moisés e de sua família uma nova nação. Ele, contudo, orou a Deus, que perdoou aquela nação e não fez o mal que já estava determinado (Êxodo 32.9-14).

Temos ainda outros exemplos. A oração de Abraão salvou a vida de Ló, quando Sodoma foi destruída. E sabemos que Deus ouviu as orações de Ester e de suas amas, e de

Mardoqueu e seus amigos, para salvar a vida dos judeus, que estavam prestes a ser destruídos pela conspiração de Amã, conforme relata o livro de Ester. Creio que Deus suspenderia a guerra e nos daria a vitória mais depressa se orássemos como deveríamos e, assim, milhões de vidas seriam salvas.

Na verdade, porque não oramos, perdemos muitas bênçãos. As pessoas estão enfermas, quando poderiam estar sãs. Alguns morrem, quando poderiam viver. Os negócios fracassam, quando poderiam prosperar. Muitos têm fome e não têm roupa, quando poderiam estar vestidos e alimentados para a glória de Deus, se somente orássemos.

**SEGUNDO.** Outro resultado triste da nossa falta de oração é que a obra de Deus sofre e enfraquece.

Em 2 Crônicas 7.14 Deus promete ouvir o Seu povo quando O buscamos com humildade, oração, súplica e arrependimento. Nesse texto é dito:

*Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se afastar dos seus maus*

*caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e sararei a sua terra.*

Sabemos que muitos avivamentos nos tempos bíblicos se efetuaram devido a temporadas de oração e de espera em Deus. A verdade é que não temos avivamento porque não oramos com sinceridade e santa entrega. Além disso, não temos a sensatez para obedecer a Deus. Contudo, se orássemos perseverantemente, a própria oração nos levaria à obediência e ao poder.

Os orfanatos de Bristol, na Inglaterra, fundados por George Müller, prosperaram devido às suas orações. E isso era tão claro que ninguém podia duvidar de que a única razão essencial pela qual Deus abençoava e mandava o necessário para aqueles orfanatos era porque ele orava com fidelidade e confiança. Müller não pedia dinheiro a ninguém. Não permitia que ninguém, a não ser Deus, soubesse de suas necessidades.

  
*Que grande exemplo para provar que quando a obra do Senhor fica enfraquecida é simplesmente por falta de oração!*

Que grande exemplo para provar que quando a obra do Senhor fica enfraquecida é sim-

plesmente por falta de oração! E estou me referindo à obra que, na realidade, é a obra do Senhor. Não estou dizendo que podemos orar contra a vontade de Deus, e conseguir que a nossa obra prospere, só porque dizemos: *Em nome de Jesus*. Mas a obra que é do Senhor só não se realiza quando o povo de Deus não ora obedientemente.

Hudson Taylor e a Missão do Interior da China são provas de que a obra de Deus só não prospera por causa da falta de oração. Por outro lado, é pela oração que ela avança. Enquanto muitas missões denominacionais que dependiam de organizações e promoções, também denominacionais, estavam carregadas de dívidas e fazendo constantes reajustes, a Missão do Interior da China, vivendo só pela fé, e dependendo só de Deus, sem organização para levantar dinheiro, prosperou e cresceu, levando o Evangelho a milhões e enviando novos grupos de obreiros, dos quais se cuidava só por meio da oração.

Em muitos casos, quando tenho sido usado por Deus num precioso avivamento em qualquer lugar, sei que é por causa de oração, pois ouço santos cristãos me dizerem: *Há dois anos estou orando para que Deus o traga para*

*estas reuniões.* Ou então alguém diz: *Esta campanha é resposta à minha oração diária de muitos anos.*

Oh, se os crentes orassem ansiosa e efetivamente e com santa entrega, a obra de Deus não cairia! A queda das igrejas, e o esfriamento do fogo do avivamento, são o resultado da nossa falta de oração.

**TERCEIRO:** Milhares de almas estão indo para o inferno porque não estamos orando. Nada mostra mais fortemente a perversidade de não orar que este fato: se os cristãos não oram como devem, muitos que poderiam ser ganhos para Cristo vão para o inferno.

É fácil ver que ninguém pode salvar-se a não ser pelo Evangelho. A Bíblia diz de forma muito clara: *Como pois invocarão aquele em quem não creram e como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?* (Romanos 10.14). É certo que se ninguém pregar o Evangelho e se os pecadores não puderem ouvi-lo, então os que se poderiam salvar não se salvarão. E é igualmente certo que se os crentes não orarem, seu ministério será ineficaz. Contudo,

se o crente orar de forma intensa, o seu ministério será poderosamente movido pelo Espírito de Deus para salvar almas.

Podemos afirmar, com toda certeza, que é completamente impossível separar o fogo do avivamento da oração. É de todo imprudente supor que alguém terá um ministério frutífero se não for por meio da oração ansiosa, seja ela feita só pelo ministro ou por suas orações reunidas às dos outros.

Quantas almas estão agora no inferno porque ninguém orou por elas!

## *CAPÍTULO 4*

### O QUE O PECADO DE NÃO ORAR REVELA EM NOSSA NATUREZA PECAMINOSA

**S**e um homem mata outro, isso pode configurar ódio premeditado, crime deliberado, ira repentina ou descuido ao manobrar um automóvel. Nesse caso, a morte pode ser acidental, sem culpa alguma.

Quando um homem se embriaga, isso pode demonstrar que ele está doente, escravizado pelo vício, que é, na realidade, uma doença. Tal homem pode merecer mais compaixão do que censura. Esse mesmo homem, sem os efeitos do álcool, pode ser generoso, honesto, amado e muito respeitado por aqueles que o conhecem.

O adultério pode revelar um curso longo e deliberado de pecado e depravação ou pode ser só o resultado de um desejo de paixão repentina, sob o efeito de uma tentação não comum e inesperada, e em circunstâncias em que a maioria estaria sujeita a ceder.

Todos esses pecados exteriores mostram o pecado no coração. Porém, não revelam tanta maldade como o iníquo pecado de não orar. Este sim revela algumas coisas horríveis sobre o estado do coração de todo aquele que não ora constantemente e não vive em incessante atitude de oração. Vejamos se não é assim:

**PRIMEIRO. NÃO ORAR MOSTRA A FALTA DE GOZO EM DEUS.**

Devemos admitir francamente o fato de que, quase todos nós, não nos alegamos na oração. Se tivéssemos esse gozo, com certeza oraríamos mais. Comemos porque temos fome. O corpo reclama comida. Dormimos porque temos sono. O corpo pede descanso. Visitamos as pessoas porque nos sentimos bem em sua companhia. Se trabalharmos muito, o corpo precisará de mais

comida, porque temos mais fome e comeremos mais. Se estamos enamorados de alguém, ansiamos pela sua companhia e queremos estar ao seu lado todas as horas possíveis. Quando estamos mais cansados e fatigados que de costume, o corpo pede mais descanso e, se é possível, dormimos mais. E tudo isso ilustra simplesmente o fato de que se o nosso coração tivesse mais fome de Deus, oraríamos mais. Se realmente nos alegrássemos na Sua presença, nós O buscaríamos mais. Se nos agradasse orar, mais que qualquer outra coisa, então oraríamos mais. Estaríamos prontos a ler menos, a comer menos, a dormir ou nos divertir menos, para sobrar mais tempo para a oração. Não orar demonstra que realmente não temos gozo em Deus.

Sejamos honestos ao examinar o nosso coração. Não é verdade que, frequentemente, oramos só por obrigação? Um jovem me disse:

*Irmão Rice, antes de ouvir a sua mensagem, a oração era uma carga para mim. Eu orava porque sentia que devia fazê-lo, mas era muito difícil e não tinha prazer nisso.*

*Agora, porém, graças a Deus a oração é um gozo para mim!*

Creio, pelo testemunho de milhares de pessoas, que a oração é difícil e pesada para o cristão comum. **Oramos pouco porque não nos agrada orar.** Quando oramos, geralmente o fazemos por dever ou absoluta necessidade. Nossa débil oração, junto com o fato de que oramos muito pouco, prova que nosso pobre ou iníquo coração não se sente satisfeito com Deus. Não se alegra n'Ele. Não se deleita na Sua presença, na Sua companhia. Quão perverso é o pecado de não orar!

**A queixa de Isaías, citada pelo Senhor, era que *este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim* (Mateus 15.8).** Jesus disse francamente àquelas pessoas: *Hipócritas!* E eu pergunto a mim mesmo: **quantos de nós oramos de modo que honre a Cristo?** Afinal, com os nossos lábios nos chegamos a Ele, porém nosso coração está muito afastado d'Ele. Se não colocamos o nosso coração nas nossas orações, se não temos prazer em nos achegarmos a Deus, se não temos gozo na oração, e se esta não nos atrai, quão pecadores somos nós!

Em Jeremias 29.12-13 há um doce convite à oração:

*Então vocês clamarão a mim,  
virão orar a mim, e eu os ouvirei.  
Vocês me procurarão e me acharão  
quando me procurarem de todo o coração.*

Deus não está longe. Ele tem para conosco pensamentos de paz e não de mal, como diz o versículo anterior.

*Porque sou eu que conheço os planos  
que tenho para vocês, diz o Senhor,  
planos de fazê-los prosperar  
e não de lhes causar danos, planos de  
dar-lhes esperança e um futuro.*

Deus está mais disposto a nos ouvir do que nós estamos a orar. Entretanto, é preciso que O busquemos de todo o nosso coração. Vamos examinar o nosso coração sobre esse assunto. Será que realmente gozamos com a presença de Deus? Se tivéssemos mais prazer na oração do que em outras coisas que fazemos, não é certo que oraríamos mais?

Muitos filhos e filhas amam seus pais, mas têm poucas coisas em comum com eles. Preferem a companhia dos da sua idade e os gostos destes. Há homens honestos que amam suas esposas, mas, às vezes por motivos vários, saem à procura de companhia de que gostem mais. Ou, ficando em casa, se escondem atrás de um livro ou de um jornal.

Como é cruel que alguns de nós sejamos assim para com Deus!

Se somos salvos, filhos de Deus, nascidos de novo, então é de se supor que nós O amamos. Temos recebido o Espírito de adoção, pelo qual dizemos: Aba, Pai. Contudo, **é triste reconhecer que muitos de nós não temos realmente gozo na companhia do nosso Pai Celeste, e passamos pouco tempo com Ele, mesmo que seja para pedir Suas bênçãos e receber as que Ele nos tem oferecido.** A nossa falta de oração prova que realmente não temos gozo em Deus.

**SEGUNDO: NÃO ORAR É PROVA DA NOSSA INCREDELIDADE.**

**Hebreus 11.6 diz:**

*Sem fé é impossível agradar a Deus; pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe, e que recompensa aqueles que o buscam.*

Romanos 10.14:

*Como, pois, invocarão aquele em quem não creram?*

Isto significa, em primeiro lugar, que os perdidos não clamam a Deus para salvar-se, a não ser que creiam que Deus pode e está disposto a fazê-lo. A oração é a prova de fé para o perdido.

Mas não é igualmente certo que a oração é a prova de fé para o cristão? Como podemos orar se não cremos que a oração produz resultados? Como podemos orar mais ainda se não cremos que podemos alcançar qualquer coisa de Deus?

Quando estamos doentes e procuramos o médico antes mesmo de orar, é porque realmente temos mais fé na medicina do que em Deus. Pensamos na ciência antes da oração. Não estou dizendo que

os cristãos não devam usar os medicamentos ou procurar médicos e hospitais; não é isso. Deus usa frequentemente esses meios para fazer a Sua bendita obra. Ele usa os crentes em geral e usa particularmente os ganhadores de almas para salvar os pecadores. Também usa alimentos, remédios e tratamentos para curar o enfermo.



*Não orar é  
prova de  
incredulidade, e  
esse é um  
pecado terrível  
que temos de  
abandonar*

Entretanto, se um filho de Deus que realmente crê que a sua saúde depende do Senhor, e que a cura, seja por médicos e medicamentos, ou sem eles, deve vir de Deus, não é óbvio que o que crê nisso irá orar antes de fazer qualquer outra coisa? Creio que não há dúvida de que a nossa falta de oração prova que, realmente, temos pouca confiança em alcançar a resposta. Não orar é prova de incredulidade, e esse é um pecado terrível que temos de abandonar, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé (Hebreus 12.1,2).

Conheço pessoas que dizem:  
*Sim, creio na oração como qualquer outra pessoa.*  
Ou: *Decerto, tenho muita fé em Deus.*

Porém, quando adoecem, preferem depender somente dos médicos. Quando não têm trabalho, dependem totalmente das agências de empregos. Quando têm necessidades, pedem a seus parentes que os ajudem, antes de clamar a Deus. Para eles, a fé é um sentimento. Uma posição doutrinária inconsequente.

Mas a pessoa que tem uma fé real e viva necessariamente buscará a Deus para o que necessita.

Não há dúvida de que se tirarmos da soma total das nossas orações todas as que foram feitas por obrigação, e para sermos vistos pelos homens, o pouco que sobra dará a medida exata da nossa fé em um Deus que ouve e responde nosso clamor.

### **TERCEIRO: NÃO ORAR PROVA A NOSSA FRAQUEZA.**

Orar é um trabalho pesado, pois exige pensar, concentrar e persistir. Temos de vencer todos os obstáculos para que a verdadeira oração aconteça. É preciso esforço para não ceder ao desânimo nem à tentação de desistir.

Satanás tentará nos impedir de orar, fazendo-nos muito ocupados com outros assuntos. Ele também procurará enfraquecer a nossa oração com desalento e incredulidade. Fará tudo para distrair a nossa mente.

Por tudo isto, orar é realmente um trabalho árduo.

A Bíblia diz que Jesus, no Jardim do Getsêmani, em agonia, orava mais intensamente. O Seu suor tornou-se em gotas de sangue, que corriam até o chão (Lucas 22.44). Muitos santos de Deus têm se encontrado cobertos com o suor do trabalho concentrado e rogativo da oração.

  
*E o fato de não orarmos mostra que somos cristãos preguiçosos, indiferentes, com pouco amor pela obra de Deus.*

Brainerd, ajoelhado na neve e intercedendo pelos índios que amava, orava até não sentir o frio. Charles G. Finney, ajoelhado numa pele de búfalo, num prado, depois de uma reunião noturna, orava longamente de madrugada, vencendo o frio gelado de Nova Iorque.

Certa ocasião, terminei um jogo de futebol colegial com o nariz ferido. No entusiasmo e na dinâmica do jogo, não senti

as dores, apesar de o sangue escorrer pela minha roupa. É assim que reagimos quando estamos profundamente envolvidos no que estamos fazendo.

Em outra ocasião, por causa de uma grande dor e preocupação, fiquei alguns dias quase sem vontade de comer. De modo semelhante, muitos têm aprendido a agonizar em oração e a trabalhar, como Jacó, que lutou com o anjo em Peniel. *E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam.* Então o homem disse: *Deixe-me ir, pois o dia já desponta.* Mas Jacó lhe respondeu: *Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes.* Então disse o homem: *Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu* (Gênesis 32.24-28).

Jacó lutou com o mensageiro de Deus em oração. Foi a batalha de uma noite toda, pelejando com o enviado do céu, que deu a Jacó a vitória sobre si mesmo – sobre seu caráter não aperfeiçoado; e também vitória no relacionamento com o seu irmão Esaú.

Raquel, sua esposa, que era estéril, também orou sem cessar para que não fosse vencida por sua irmã. Ela disse em sua oração: *Tive grande luta com minha irmã e venci* (Gênesis 30.8). E Paulo relata de Epafras, o grande homem de oração que mandou saudações aos colossenses: *Ele está sempre batalhando por vocês em oração* (Colossenses 4.12). Que verdadeiro trabalho é orar! E o fato de não orarmos mostra que somos cristãos preguiçosos, indiferentes, com pouco amor pela obra de Deus. Somos cristãos gordos, bem alimentados, indolentes e indiferentes. Não orar é prova de preguiça.

**QUARTO: NÃO ORAR PROVA QUE DEUS NÃO É PRIORIDADE PARA NÓS; ELE NÃO ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR EM NOSSO AMOR E INTERESSE; OUTRAS COISAS SÃO PRIORIDADE PARA NÓS.**

Não orar é quase uma prova de idolatria. Lemos o jornal em lugar de orar, porque estamos mais interessados nas coisas que ele informa do que nas coisas que falaríamos com Deus. Gastamos mais tempo falando com outros do que com o Senhor,

porque realmente pensamos mais nos outros do que em Deus. Nós, obreiros cristãos, gastamos mais tempo com os nossos sermões, com as nossas bibliotecas, com as visitas e com as organizações da igreja do que com Deus. Precisamos nos lembrar do que os Apóstolos disseram:

*E nos dedicaremos à oração  
e ao ministério da palavra.*

(Atos 6.4)

Primeiro orar; depois pregar. Nós, os pregadores, estamos mais interessados em nossos sermões do que na salvação das almas. Estamos mais preocupados com o que dizemos aos homens do que com o que dizemos a Deus. Como pregadores podemos estar mais interessados em agradar aos ouvintes do que salvar almas pelo poder de Deus, o que só se consegue por intermédio da oração.

Alguns cristãos gastam horas do seu dia em passatempos que são inocentes, lícitos e, por vezes, úteis. Gostaria de sugerir que você contasse o tempo que gasta com seus entretenimento e comparasse com o que

gasta em oração. Será que você se interessa mais pelo seu passatempo do que por Deus, pela Sua Palavra, pelas Suas bênçãos e por Seu poder? É bom ler, e a Bíblia recomenda a boa leitura; porém, compare o tempo que você gasta lendo com o tempo que gasta em oração. Qual é a sua preferência? Será que a nossa falta de oração não prova que estamos dando a ela menos importância do que a quase tudo o mais? Será que isso não quer dizer que o nosso amor, o nosso interesse e os nossos desejos estão focalizados em outras coisas? Digo que não orar é quase uma prova de idolatria. **O pouco que oramos prova o quão pouco interessados estamos na vontade de Deus para conosco.** Quão pequeno é o nosso desejo de levar almas a Cristo e em alargar a obra, que verdadeiramente é d'Ele.

Alguns dirão que têm tanto a fazer, bom trabalho, honroso e necessário, que não podem orar tanto como estou sugerindo aqui.

Entretanto, digo que nós devemos ser capazes de orar em todo o tempo. *Orar sem cessar e orar sempre e nunca desfalecer* são mandamentos bíblicos. E isso significa que precisamos orar, mesmo enquanto estamos ocupados com outras coisas. Devemos também

ter tempo, todos os dias, para deixarmos de lado todo o trabalho para nos entregar por completo à oração. E não diga que é impossível, porque os maiores homens de Deus, os mais ocupados, sempre encontraram tempo para se entregarem à oração.

Se você estudar as epístolas de Paulo, verificará a quantas pessoas escreveu, dizendo-lhes que orava por elas todos os dias, e verá que Paulo entregava-se totalmente à oração. O próprio Jesus passava muito tempo em oração. Ele tinha o costume de se retirar para o monte para orar. Os evangelhos registram que Ele orava a noite inteira. É bem provável que tenha orado durante horas no Jardim do Getsêmani.

Martinho Lutero dizia que não conseguiria dar conta de tanto trabalho que tinha de fazer para Deus, a não ser que orasse três horas por dia. Como ele trabalhava em oração! Para Lutero, orar era lutar, pelejar, agonizar. Certa feita, enquanto orava, Satanás apareceu para ele de maneira tão real, como tentador injurioso e mau, que Martinho Lutero atirou o tinteiro nele. Até hoje a mancha está na parede, para mostrar aos visitantes da casa de Lutero quão importante era para ele a oração.

Os pregadores, especialmente os evangelistas, deitam-se tarde e, por isso, frequentemente levantam-se tarde. É difícil para eles descansar e dormir imediatamente depois de um dia cheio de trabalho árduo. Os pregadores conseguem descansar melhor depois da meia-noite. Sabemos, entretanto, que D. L. Moody levantava-se regularmente às quatro horas para poder ter, pelo menos, uma hora completa com Deus, em oração e leitura da Bíblia, antes que qualquer outra pessoa da casa despertasse. Hudson Taylor tinha o hábito de despertar à meia-noite para passar uma ou duas horas ininterruptas com Deus. C. T. Studd, na África, levantava-se para orar às três da manhã. É um fato surpreendente que os homens que mais trabalharam para Deus foram aqueles que mais tempo passaram em oração. Nossas desculpas são inaceitáveis. Não oramos porque não cremos que a oração seja tão importante como as outras coisas que fazemos. Pensamos que comer, dormir, visitar e pregar é mais importante do que orar. A nossa falta de oração prova que outras coisas estão em primeiro lugar em nossa estima e amor.

## *CAPÍTULO 5*

### **COMO VENCER O PECADO DE NÃO ORAR**

**E**stou ciente do fato de que sei muito pouco sobre a oração. Entretanto, humildemente farei as seguintes sugestões sobre como vencer o pecado de não orar.

**PRIMEIRO.** Procure dedicar um pouco de tempo, ainda bem cedo, todos os dias, para orar e meditar na Palavra de Deus. Quanto mais cedo, melhor. Um bom horário pela manhã seria antes de comer. Um grande missionário tinha este lema:

*Sem Bíblia, sem café da manhã.*

Se não tinha tempo para se dedicar à leitura das Escrituras e orar, tão pouco o teria

para comer. Tenho certeza de que se adotarmos esse lema ele causará uma impressão muito forte na nossa carnalidade.

Precisamos confessar que temos o hábito de colocar o nosso estômago antes de Deus. Vamos colocar a oração em primeiro lugar, tendo um período só para isso, antes de qualquer outra coisa no dia. É bem provável que teremos de nos levantar mais

  
*Vamos colocar  
 a oração em  
 primeiro lugar,  
 tendo um  
 período só  
 para isso, antes  
 de qualquer  
 outra coisa  
 no dia.*

cedo para fazê-lo. Teremos de deixar de lado, ou para depois, outras coisas de menor importância. Que o Senhor nos ajude a buscá-lo nas madrugadas, seguindo o bom exemplo de muitos que conseguiram e têm conseguido forças para sair da cama, ainda que cansados e sonolentos. E a verdade é que todos estes têm conquistado muito na presença do Senhor, enquanto os demais continuam dormindo.

**SEGUNDO.** Crie o hábito de orar até alcançar paz com relação ao problema ou a dificuldade que esteja passando. Frequentemente não obtemos resposta a uma oração

em um mesmo dia. Podemos, porém, a cada dia alcançar a doce paz ao saber que Deus ouviu, e que deixamos o problema nas mãos do nosso Pai Celestial. Sentimos que Ele Se alegrou, sorriu e nos deu a Sua paz. Pode acontecer de orarmos durante certo tempo pela salvação de alguém e não vermos nenhuma resposta. Entretanto, podemos orar até ter a doce certeza de que Deus ouviu e fará o que desejamos. E também podemos buscar a Deus até que o Espírito Santo nos oriente em como devemos orar para estar de acordo com o plano do Senhor.

Esse tipo de oração significa que não devemos continuar afligidos por causa de ansiedades e cuidados. Precisamos deixar diariamente com o Senhor Jesus todo o cuidado e ansiedade.

**TERCEIRO.** É preciso separar tempo para orar sobre os problemas que nos sobrevêm. Há muitos anos, quando eu ainda pastoreava, vi que era impossível recordar todos os pedidos de oração que as pessoas me faziam durante o dia. Não conseguia me lembrar desses pedidos à noite, ou mesmo quando ia me deitar, ou na manhã seguinte.

Assim, criei o hábito de orar pelos pedidos que me impressionavam e que julgava necessário orar no exato momento que o pedido era feito. Também decidi que nunca mais prometeria orar por nenhum caso, a não ser que tivesse a completa certeza de que Deus poria essa carga sobre o meu coração e mente. Encontro uma grande paz quando oro a Deus no momento em que estou mais impressionado ou emocionado com algum fato. Um dos mais doces e melhores resultados disso é a constante companhia e comunhão com Deus.

**QUARTO.** Deixe de formalidades e permita que a oração seja uma conversa simples com Deus. Cada crente deveria dizer, muitas vezes por dia: *Senhor, pequei nisso; perdoa-me;* ou: *Senhor, ajuda-me a saber o que dizer a esta pessoa!* Ou ainda: *Senhor, ajuda-me na solução dessa dificuldade.* Faça da oração um detalhe importante da sua vida, junto com todos os demais.

Hallesby, no seu grande livro sobre a oração, diz que devemos orar por todas as pessoas que encontramos. E isso fica mais natural quando o fazemos na forma de

conversa. Lance fora todas as formalidades e se acostume a falar com Deus de maneira tão simples como uma criança fala com a sua mãe ou uma esposa com o seu marido. Algumas pessoas oram com tanta cerimônia e formalidade, que mais parece que acabaram



*Hallesby,  
no seu grande  
livro sobre a  
oração, diz que  
devemos orar  
por todas as  
pessoas que  
encontramos.*

de ser apresentadas a um rei ou a uma rainha na corte. Quando for orar, deixe as introduções formais, as cortesias e demais formalidades. Fale com simplicidade, com honestidade, a Deus. Não ore pensando nos que estão ouvindo a oração. Ore pensando em Deus somente.

**QUINTO.** Procure seguir os exemplos da Bíblia e seus ensinamentos sobre a oração. Jacó orou toda aquela noite no ribeiro do Jaboque. Jesus também. O evangelista Lucas faz este registro:

*Jesus saiu para o monte  
a fim de orar,  
e passou a noite orando a Deus. (6.12).*

Com toda certeza, não foi a primeira nem a última vez que Ele fez isto. Que exemplo magnífico! Que o meu coração e o seu coração se quebrem para tomarmos a decisão de seguir o exemplo do nosso Mestre e Senhor.

Nunca me esquecerei das grandes bênçãos que recebemos em algumas das nossas noites de oração na Igreja Batista de Galileia, em Dallas, e quando orei até as duas da manhã na cidade de Saint Paul, Minnesota. Tive também grande alegria de orar a metade da noite com um grande grupo na Igreja do Povo, em Toronto, Canadá, dirigida pelo Dr. Oswald J. Smith. Acho vergonhoso que as grandes experiências bíblicas de oração não sejam repetidas na vida dos cristãos de hoje. Com a graça de Deus, tomemos a decisão de fazer como os nossos antepassados fizeram.

A rainha Ester e suas damas jejuaram e oraram durante três dias e três noites. Os habitantes de Nínive oraram, sem comer ou beber, durante vários dias, até que Deus ouviu, libertou a cidade e os salvou. Os apóstolos jejuaram e oraram dez dias antes do Pentecoste. É isto que podemos ver no texto de Atos 1.12-14:

*Então voltaram para Jerusalém.  
Quando entraram, subiram para o  
cenáculo onde se reuniram. Todos estes  
perseveraram unânimes em oração.*

Desse dia que entraram em Jerusalém (dia da ascensão de Jesus), até o dia de Pentecoste, foram dez dias de oração. E, então, *ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu... todos ficaram cheios do Espírito Santo...* (Atos 2.1-4). Senhor, ajuda-nos a buscá-lo com essa intensidade!

A Bíblia contém muitas informações a respeito dos santos que jejuavam quando estavam em oração. Esdras e seus companheiros, Davi, Paulo e Barnabé, enfim, muitos. E você alguma vez já ficou um dia sem alimento, enquanto buscava o plano do céu, e enquanto a sua mente estava absorva em Deus, buscando o Seu poder? Se os fariseus jejuavam como um ritual e trabalho, não podem os servos de Deus desta geração jejuar e orar para sentir o peso das almas perdidas? Assim, estaremos cheios do poder de Deus!

Daniel ficou durante três semanas sem comer nada saboroso. *Carne e vinho, nem provei, disse ele* (Daniel 10.2-3). Não deveríamos nós, algumas vezes, ter tempo de contrição, de confessar os nossos pecados e esperar em Deus? Não deveríamos também durante semanas comer moderadamente e fazer somente o trabalho necessário, até que certos problemas fossem resolvidos? Até que algumas vitórias fossem ganhas e promessas obtidas?

Recordo-me particularmente de uma das mais abençoadas campanhas de avivamento que realizei, em que muitas almas foram salvas. Durante vários dias quase não senti fome nem sono. Nesse período emagreci. Sentia uma grande necessidade de oração. A vitória foi alcançada e vimos o fogo do avivamento culminando com a salvação de muitos.

Não será uma bênção seguir, alguma vez, a permissão dada em 1 Coríntios 7.5, e por consentimento mútuo e amoroso, separarem-se o esposo e a esposa por alguns dias para se aplicarem à oração?

Conheci lares nos quais, por alguns dias, as camas eram arrumadas rapidamente, preparavam somente alimentos simples, e

havia poucas diversões normais, para que a esposa se dedicasse ardentemente à oração.

Algumas vezes encontramos os personagens da Bíblia ajoelhados para orar. Pedro, chamado para orar à beira do leito de morte de Dorcas, ficou só e ajoelhou-se para orar (Atos 9.40). Josué deixou de pelejar somente o tempo suficiente para ordenar ao sol que se detivesse. E esta foi uma oração atrevida e de grande fé. Salomão, de pé no templo, com seus braços estendidos, orou dedicando o templo (2 Crônicas 6.2). Jesus algumas vezes orou de pé. Porém, no Jardim do Getsêmani, caiu sobre o Seu rosto (Mateus 26.39). Analisando tudo isso aprendemos a

  
*Façamos da  
oração a  
grande meta  
da nossa  
vida.*

lição de que não existe uma posição certa para orar. Não há regra fixa. Não devemos nos preocupar em orar em pé, ou sentado, ou ajoelhado.

### ***O que importa é orar.***

Em tempo de emergência e angústia, devemos estar prostrados diante de Deus. Como Davi, precisamos despertar durante a noite, pela manhã, e ao meio-dia para orar.

Ele diz:

*Eu, porém, clamo a Deus,*

*e o Senhor me salvará.*

*À tarde, pela manhã e ao meio-dia  
choro angustiado, e ele ouve a minha voz.*

(Salmos 55.16-17)

Procuremos penetrar todas as riquezas da oração encontradas na Bíblia. Dedicemos tanto tempo à oração como os personagens bíblicos. Choremos tanto como eles choraram. Jejuemos tanto como eles jejuaram. **Façamos da oração a grande meta da nossa vida. O maior gozo. A atividade sempre inacabada.**

Você está disposto, neste exato momento, a confessar a Deus o seu pecado de não orar?

## CAPÍTULO 6

### A VIDA DE ORAÇÃO DENTRO DO SANTO DOS SANTOS

*Ali virei a ti e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos querubins.*

(Êxodo 25.22).

O Sumo Sacerdote entrava no Santo dos Santos uma vez por ano. Entrava depois de ter lavado os pés na Pia de Bronze, de ter sacrificado um novilho e derramado o sangue na base do Altar de Bronze, ou Altar do Holocausto. Vestido com as roupas sacerdotais, levando uma vasilha com um pouco do sangue do novilho da expiação e levando o incensário com incenso aromático, sobre brasas vivas, ele penetrava no recinto santíssimo para se encontrar com o Eterno.

Envolto pela fumaça do incenso que ardia sobre as brasas vivas colocadas no incensário, o Sumo Sacerdote aproximava-se da Arca do Concerto e aspergia o sangue sobre a tampa da Arca, chamada de propiciatório. A promessa do Senhor era que “ali virei a ti e falarei contigo”.

Esse lugar de santidade tornava-se o Céu na Terra. O mais elevado Céu tocando todo aquele ambiente preparado para a manifestação de Deus. Ali o Sumo Sacerdote estava envolvido com o próprio Trono do Altíssimo. Era a glória de Deus manifestando-se na Terra. Homem e Deus face a face. A



*Homem  
e Deus  
face a face.*

voz do Soberano Todo-Poderoso Deus sendo ouvida por um ser humano, naquele lugar transformado em Céu. Que glória! Que grandeza celestial!

Que inundação de santidade divina! Com que expectativa o Sumo Sacerdote entrava naquele lugar! E então, tendo vivenciado o gozo do Céu, o que mais aquele homem desejava era continuar naquele Céu. Talvez nem voltar ao mundo dos homens.

Somente aos separados, purificados e consagrados era dado o direito de entrar

naquele recinto sagrado, onde a oração expressava-se em seu nível mais alto. Ali nenhuma barreira havia entre o homem e Deus. A presença total do Céu bem ao alcance da mão. Nesse recinto inundado pela glória do Céu podia-se ouvir a voz do Rei Eterno audivelmente. O homem consagrado sacerdote e, mais ainda, consagrado Sumo Sacerdote, nem ousava falar, mas somente contemplar, ouvir, gozar a presença deslumbrante do sobrenatural.

Tudo isso no Tabernáculo. Na Primeira Aliança, ainda imperfeita. Era tudo sombra e tipo do que viria depois, com a Nova Aliança, feita com o sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

E então, na plenitude do tempo, chegou o momento de o Messias Se manifestar. O Ungido de Deus. O Prometido desde Gênesis 3.15: “Este te ferirá a cabeça”, disse o Criador à serpente, que representava Satanás. Sim, a semente da mulher, o Messias, o Cristo, o Ungido, que deveria nascer da mulher para redimir o ser humano e levá-lo de volta a Deus, de tal maneira que os homens pudessem outra vez conviver livremente com o seu Deus, seu Criador, seu Salvador. Ele

veio. Nasceu de uma mulher chamada Maria, cresceu, tornou-se homem, foi batizado por João Batista e ungido poderosamente com o Espírito Santo. Nos últimos três anos de Sua vida, que foram também os anos de Seu ministério na Terra, Ele penetrava diariamente no Santo dos Santos, onde ouvia de Seu Pai tudo o que precisava saber para fazer a vontade de Deus na Terra e também receber poder, autoridade e unção para fazer as obras maravilhosas que realizou e para ensinar com toda a sabedoria e autoridade tudo o que precisava ensinar aos homens.

Assim, parte do Seu tempo naqueles anos era gasto com o Deus Eterno, em oração. Os evangelhos relatam quanto tempo Ele gastava na oração.

*Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho (Mateus 14.23).*

*De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando (Marcos 1.35).*

*Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar (Marcos 6.46).*

*Mas Jesus retirava-se para lugares solitários,  
e orava (Lucas 5.16).*

*Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte  
a fim de orar, e passou a noite orando a Deus  
(Lucas 6.12).*

*Jesus estava orando em particular, e com ele  
estavam os seus discípulos (Lucas 9.18).*

*Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a  
um monte para orar. Enquanto orava, a aparência  
de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram  
alvas e resplandecentes como o brilho de um  
relâmpago (Lucas 9.28,29).*

*Certo dia Jesus estava orando em determinado  
lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe  
disse: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11.01).*

Meu coração estremece com a  
declaração de Lucas 3.21-22: *Quando todo o povo  
estava sendo batizado, também Jesus o foi. E,  
**enquanto ele estava orando, o céu se abriu**  
e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea,  
como pomba. Então veio do céu uma voz: “Tu és o  
meu Filho amado; em ti me agrado”.*

Sou profundamente tocado com essa expressão do verso 21: **Enquanto ele estava orando, o céu se abriu.** Sinto o desejo de repetir mil vezes – **Enquanto ele estava orando, o céu se abriu. Enquanto Jesus estava orando, o céu se abriu. Enquanto meu precioso irmão mais velho estava orando, o céu se abriu.**



*Enquanto  
ele estava  
orando,  
o céu se abriu.*

Tantas horas gastas por Ele em oração, de dia e de noite, constituem desafio veemente para mim. Motivação para orar mais. Expressam o que Deus espera de mim: que eu não me deixe envolver por tantas atividades, para poder gastar tempo no Santo dos Santos, onde é possível viver o Céu na Terra. Onde se pode ouvir a voz do Pai. Onde se recebe a sabedoria do Alto, e a energia divina, e a unção do Espírito de Deus, para que o obreiro de Deus faça a Sua obra não com a força do braço de carne, mas na plena força de Deus no homem. No homem que ora!

E o meu Jesus, depois de três anos de ministério, foi pregado na cruz, lá no Calvário, para que por Sua morte e ressurreição fôssemos feitos filhos do Deus Eterno. No

Calvário, *depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. Naquele momento o véu do santuário (o véu que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo – o Santo dos Santos) rasgou-se em duas partes, de alto a baixo* (Mateus 27.51).

Esta ação do Todo-Poderoso, agindo para rasgar aquele véu, fez com que houvesse mudanças profundas no relacionamento do crente com o Céu. O que estava estabelecido no Primeiro Testamento (chamado impropriamente de “Velho” Testamento) é que somente um Sumo Sacerdote poderia ultrapassar aquele véu, uma vez por ano, para entrar na presença do Deus Santo, Eterno, Infinito. Mas com o fato de o véu do templo ter sido rasgado, Deus comunica ao Seu povo que a partir da redenção na cruz do Calvário, o Lugar Santíssimo, o Santo dos Santos, tornou-se completamente acessível a todos os salvos que desejem e se esforcem para chegar a esse lugar de presença maravilhosa do Céu.

Sim, por causa do sacrifício redentor de Jesus Cristo nós *temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos, por um novo e vivo caminho que Ele nos abriu* (Hebreus 10.19). Todos nós, crentes n’Ele, nascidos de novo, somos desafiados a gozar da presença do

Deus Santo no Lugar Santíssimo da Sua manifestação na Terra.

E qual é o caminho para alcançarmos essa tão grande bem-aventurança? O caminho e a porta de entrada é a oração. A oração prolongada. A oração que gasta tempo com Deus. A oração de adoração, de louvor, de comunhão, quando o crente fica na presença do Eterno, sem pressa, sem correria, e abre sua boca adorando e exaltando seu Deus e Pai. E continua em Sua presença declarando e proclamando os textos da Bíblia que vem memorizando há anos. E prossegue, louvando-O por Suas obras poderosas e por tudo o que Ele fez por nós, ou nos deu, ou nos dirigiu, ou nos abençoou de tantas maneiras. Dentro desse Céu, no Santo dos Santos, na presença do Eterno, o crente nem mesmo se lembra de pedir-Lhe coisa alguma, pois o que mais deseja é que Ele receba todo louvor, toda glória, toda adoração, toda exaltação.

Bendito caminho da oração! Essa providência maravilhosa colocada à disposição do crente, para que ele entre no Santo dos Santos e gaste muito tempo na presença maravilhosa do Deus que tudo pode.

É por isso que pecamos quando não oramos. Com toda certeza, a falta de oração é um pecado terrível. Quando não oramos, pecamos contra nós mesmos, pois a nossa alma



*É por isso  
que pecamos  
quando não  
oramos.*

definha por ficar tanto tempo desligada da fonte da vida eterna. Pecamos contra Deus

quando não oramos porque mostramos desprezo pela presença do Senhor. A nossa falta de oração significa que não amamos o Santo dos Santos, o lugar da presença gloriosa de Deus.

Não orar, ou orar apressadamente, é menosprezar a ação divina, pela qual o Senhor tomou todas as providências para ter o crente próximo d'Ele aqui na Terra. Não orar é absoluta falta de consideração para com Deus. Mostra falta de amor e apego a Deus. Revela um coração frio e uma mente mundana.

Pecamos também quando não oramos porque é no lugar da oração que intercedemos pela nossa família, pelos nossos parentes, pelos nossos amigos e vizinhos. É no Santo dos Santos que pedimos a intervenção do Céu a favor dos necessitados. Portanto, quando não oramos, os que têm falta da graça de Deus ficam ainda mais empobrecidos.

É enfadonho demais ouvir um sermão nascido da carne. Um sermão que só tem mente humana. Um sermão banhado por puro sentimentalismo humano. Mas como é doce, e agradável, e bom, e produtivo, ouvir um pregador que recebeu sua mensagem no Santo dos Santos. O auditório percebe que o que está ouvindo veio do Céu. Esse pregador gastou tempo no Santo dos Santos.

Ah, se os pregadores orassem mais! Se os pregadores ficassem mais tempo no Lugar Santíssimo! Suas congregações começariam a orar também. As pessoas seriam tocadas com a Palavra de Deus. Seria o início de um avivamento. Aquele avivamento tão aguardado. Aquele mover do Céu que estamos esperando tão ansiosamente.

## DEUS OUVE E RESPONDE AS ORAÇÕES

A oração é um dos mais preciosos e sagrados privilégios do homem. Narramos, a seguir, uma experiência vivida por Charles G. Finney, um poderoso Elias da oração.

No ano de 1853 o verão foi excessivamente quente e seco. As pastagens achavam-se ressequidas. Parecia que os agricultores iriam perder toda a colheita. Certo dia, como de costume, a grande congregação da Igreja de Oberlin reuniu-se no templo. Embora o céu estivesse claro, Finney sentiu o peso de orar a Deus pedindo chuva. E disse:

*Senhor, não temos a presunção de dizer-Te o que é melhor para nós. Entretanto, Tu nos conclamas a Te buscar, como uma criança busca seu*

*pai terreno, para Te apresentar nossos pedidos. Queremos chuva, Senhor! Os pastos se encontram secos. A terra está rachando, precisando de água. O gado vaga de um lado para outro e se abaixa procurando o que beber. Até os esquilos estão passando sede. Se não nos deres água, nosso gado irá morrer, e não teremos colheita. Senhor, manda-nos chuva, e manda agora, Senhor! Isso é muito fácil para Ti, Pai! Manda-a agora, Senhor! Em nome de Cristo!*

Alguns minutos depois ninguém mais conseguiu escutar a sua voz, por causa do ribombar dos trovões e do barulho da chuva no telhado.\*

\*In: COWMAN, Littie. *Mananciais do deserto*. Belo Horizonte: Betânia, ano???, p. 264. vol 2.

# LIVROS PUBLICADOS PELO PASTOR JONATHAN

O TABERNÁCULO

O SANGUE DE JESUS

CONQUISTANDO NOSSA CANAÃ

O PODER DA FÉ

12 PASSOS PARA UMA FÉ VITORIOSA

APOSENTADOS, DINÂMICOS E FELIZES

MILÊNIO

MILAGRES QUE SÓ O DEUS ETERNO SABE FAZER

AS 7 PERGUNTAS MAIS IMPORTANTES

sobre o que acontecerá com cada  
um de nós após a nossa morte física

VISITAÇÃO DE DEUS

CURA DE ENFERMOS

O PECADO DE NÃO ORAR



Telefones: 011 4204.1176 | 011 98507.3097 tim | 011 97338.0879 vivo  
[visitacaodeus@gmail.com](mailto:visitacaodeus@gmail.com)





